

## Atuação do Enfermeiro na Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar: Revisão Integrativa

JOELLE DOS SANTOS PEDROSA

Acadêmica de Enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus-AM, Brasil

LUCIANA DA SILVA COSTA

Acadêmica de Enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM. Brasil

RAYNER BARBOSA BORGES

Acadêmico de Enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas.  
Manaus, AM. Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus- AM, Brasil

### Abstract

*Nurses' role in the prevention and control of nosocomial infection: an integrative review.*

**Introduction:** *Hospital infection is defined as a pathology that the patient acquires 48 hours after admission to a hospital unit, and may manifest itself during his hospitalization or after his transfer to the unit.*

**Objective General:** *To understand the role of nurses in the prevention and control of nosocomial infections.*

**Methodology:** *This is an integrative review. The search was carried out in the databases: Virtual Health Library MS (VHL/MS), Online Medical Literature Analysis and Recovery System (MEDLINE), Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), in the period from 2010 to 2020. To define the study, the*

*following descriptors were used: Hospital infection; Infection control; Infection prevention; Nursing.*

**Results and Discussions:** *At the end of the article selection process, 09 studies remained that met the inclusion criteria. From the thematic-categorical analysis, the category emerges; Importance of the nursing team in the control of nosocomial infection; Hospital infection control; Sanitization of hands.*

**Conclusion/Final considerations:** *In general, the nurse and his team is a fundamental part of the CCIHs and that the planned activities are of great importance for the hospital community.*

**Keywords:** Hospital infection; Infection control; Infection prevention; Nursing.

## **Resumo**

**Introdução:** *Infecção hospitalar é definida como uma patologia que o paciente adquire após 48 horas de sua admissão em uma unidade hospitalar, podendo se manifestar durante a sua internação ou após sua transferência para a unidade.*

**Objetivo Geral:** *Compreender a atuação do enfermeiro na prevenção e controle de infecção hospitalar.*

**Metodologia:** *Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde MS (BVS/MS), Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica Online (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library On-line (SciELO), no período de 2010 a 2020. Para delimitação do estudo, utilizaram-se como descritores: Infecção hospitalar; Controle de infecção; Prevenção de infecção; Enfermagem.*

**Resultados e Discussão:** *Ao final do processo de seleção dos artigos restaram 09 estudos que atenderam ao critério de inclusão. Da análise temático-categorial emerge a categoria: Importância da equipe de enfermagem no controle de infecção hospitalar; Controle de infecção hospitalar; Higienização das mãos.*

**Conclusão/Considerações Finais:** *De uma forma geral o enfermeiro e sua equipe é uma peça fundamental dentro da CCIHs e que*

*as atividades planejadas, são de grande importância para a comunidade hospitalar.*

**Palavras-Chave:** Infecção hospitalar; Controle de infecção; Prevenção de infecção; Enfermagem.

## 1. INTRODUÇÃO

Infecção hospitalar é aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação, ou mesmo após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. (HOYASHI et al., 2017)

O serviço de Enfermagem representa um papel de extrema importância no controle de infecção hospitalar por ser o que mais tem contato com o paciente. De uma forma geral a atuação do Enfermeiro nessa área é de orientar os profissionais de saúde no que diz respeito a prevenção de infecções e contribuir com medidas específicas para que não ocorra disseminação de microrganismo dentro do ambiente hospitalar. (OLIVEIRA, 2015)

A infecção hospitalar é uma doença complicação grave, de tratamento bastante difícil, causada por bactérias que se desenvolvem dentro do hospital e que, portanto, são mais resistentes aos tratamentos. Felizmente, a doença tem cura, mas, principalmente, deve-se tomar uma série de medidas para preveni-la, principalmente os profissionais de saúde de enfermagem que estão em contato direto com os doentes. (PEREIRA et al., 2017)

A prevenção é a pesa fundamental para evitar infecções. A infecção hospitalar é um frequente e grave problema de saúde pública que mobiliza ações tanto de caráter civil e militar como de pesquisa científicas tecnológicas. Considerando o risco significativo à saúde dos usuários dos hospitais e que sua prevenção e controle envolvem medidas de qualificação da assistência hospitalar, a enfermagem teve uma grande contribuição no que se refere ao cuidar do paciente com uso de técnicas assépticas. (BARROS et al., 2016)

Neste contexto, Florence Nightingle, que pregou a necessidade de ter um ambiente totalmente limpo e livre de impureza. (SANTANA, 2016)

Florence Nightingale, em função da guerra na Criméia, preocupa-se com o ambiente insalubre e a humanização no atendimento. Inicia o que seria, provavelmente a estruturação do trabalho em equipe na saúde e, posteriormente desenvolve medidas higiênicas tornando-se precursora da qualidade na assistência de enfermagem. (LIMA, 2015). Nesse sentido, o controle das infecções hospitalares é considerado um desafio que impõe ao profissional, responsabilidade pelo cumprimento dos protocolos estabelecidos para a instituição de saúde. (SILVA et al., 2017)

O presente estudo tem como tema atuação do enfermeiro na prevenção e controle de infecção hospitalar. Assim delinearão-se o seguinte objetivo da pesquisa: compreender a atuação do enfermeiro na prevenção e controle de infecção hospitalar.

## **2. METODOLOGIA**

Foi realizada uma Revisão integrativa da literatura nesse estudo. Esse método de pesquisa permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado. O método foi dividido em seis fases: a primeira fase elaborou-se as questões norteadoras que foram: Qual a importância da realização da higienização das mãos antes e depois da manipulação do paciente/Cliente? Qual a importância da descoberta dos sinais de infecção? De que forma o enfermeiro pode melhorar a atuação na prevenção de infecção? Na segunda fase foi feita uma busca da literatura realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde MS (BVS/MS), Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica Online (MEDLINE), Bases de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scielo.

Foram utilizados os seguintes descritores: “Infecção hospitalar”; “Controle de infecção”; “Prevenção de Infecção”; “Enfermagem”. Na terceira fase foi feita uma coleta de dados com estudos publicados nos últimos cinco anos (2015-2020), utilizaram um instrumento para consolidação dos dados no programa Microsoft Excel® 2013 em formato de quadro para organizar adequadamente a extração das informações dos estudos selecionados, no intuito de facilitar a análise das amostras extraídas.

Nos dados foram incluídos: número de ordem, ano de ordem, ano de publicação do artigo, título do artigo, autores, bases de dados, enfoque de pesquisa, objetivos propostos, métodos utilizados, resultados encontrados e nível de evidência científica. Na quarta fase foi feita a análise crítica dos estudos incluídos, após a leitura dos artigos selecionados na íntegra, foi realizada a organização dos mesmos pelas temáticas propostas nesse projeto, realizaram a análise crítica dos estudos selecionados, observou os aspectos metodológicos, a similaridade entre os resultados encontrados.

Essa análise foi realizada de forma minuciosa, buscou respostas para os resultados diferentes ou conflitantes nos estudos, finalizaram após a análise dos artigos os resultados apresentados em tabelas e gráficos, utilizando o programa Microsoft Excel® 2013. Na quinta fase fizeram a interpretação dos resultados, que não teve a necessidade de submeter ao comitê de ética humano, por não serem realizadas as coletas de dados em seres humanos, conforme a resolução nº.466/12, visando que o estudo foi de caráter revisão integrativa como sujeita a pesquisa, e os dados disponibilizados no banco foi de domínio público. Na sexta fase foi realizada a interpretação da revisão integrativa por uma apresentação clara e completa, permitindo o leitor avaliar criticamente o resultado, com demonstração de tabela. (SOUZA, 2010)

**Table 1. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.**

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (v., n, pág, ano)	Considerações / Temática
LILACS	"Prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde: fatores extrínsecos ao paciente".	HOYASHI, C. M. T. et al.	HU Revista, Juiz de Fora, 43(3):277-283, jul/set. 2017.	Pesquisa bibliográfica, levanta os fatores extrínsecos ao paciente ligados à IRAS e aponta as medidas utilizadas por enfermeiros no Controle de infecção relacionadas a estes fatores.
LILACS	"Percepções de paciente sobre infecções relacionadas a assistência à saúde e medidas de segurança".	PAIVA, M.C.M. DA S; ET AL.	Revista, Enfermagem. UERJ, Rio de Janeiro. 2017;25:e27468	Revisão sistemática, sobre percepções de pacientes relativos as medidas para prevenção e controle das IRAS, e fatores que contribuem para a própria segurança.
SCIELO	"Atribuição do enfermeiro na Comissão de Controle de infecção Hospitalar: Revisão Integrativa".	SANTANA, R. DE S; Et al.	Revista Prevenção de Infecção e Saúde (REPIS). 1(2)67-75. 2015	Revisão integrativa, leitura exploratória, verificando se existiam ou não informações a respeito do tema proposto.
SCIELO	"O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde".	BARROS, M.M.A.; PEREIRA, E. D.; CARDOSO, F.N.; et al.	Revista Universitas: Ciência da Saúde. Brasília. 14(1)15-21. Jan/jun. 2016.	Pesquisa descritiva e qualitativa, descreve o papel do enfermeiro na prevenção e no controle de IRAS nas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar.
SCIELO	"De olho na infecção: narrativa discente	NEGREIROS, R. V. Et al.	Revista da Universidade Vale do	Relato de experiência do curso de Enfermagem, que reflete, sob a ótica

Joelle dos Santos Pedrosa, Luciana da Silva Costa, Rayner Barbosa Borges, Marcos Vinicius Costa Fernandes- **Atuação do Enfermeiro na Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar: Revisão Integrativa**

	sobre o cotidiano do enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCHH). "Cuidados de enfermagem nas Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde: Scoping review."		Kio Verde. Três corações. 14(2)946-954. Ago/dez. 2016	discente, a atuação do enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCHH).
SCIELO		FERREIRA, L. DE L. et al.	Revista Bras. Enferm. [internet] 2(72)498-505. 2019	Revisão exploratória, identificar e mapear os cuidados de enfermagem ao paciente adulto com IRAS internados em Unidade de Terapia Intensiva.
SCIELO	"Avaliação dos Programas de Controle de infecção Hospitalar em serviço de saúde."	MENEGUETI, M. G. Et al.	Revista Latino-Am. Enfermagem. 1(2)98-105. 2015	Estudo descritivo e exploratório, abordagem quantitativa, avaliar os indicadores de estrutura e processo dos PCIH nas instituições hospitalares.
SCIELO	"Políticas de controle e prevenção de infecções relacionadas a assistência a saúde no Brasil: análise conceitual."	OLIVEIRA, H. M. SILVA, C. P. R. LACERDA, R. A.	Rev. Esc. Enferm. USP. 3(50)505-511. 2016	Estudo teórico-reflexivo, relata, a luz das políticas de controle e prevenção da IRAS, a evolução e as mudanças na qualidade da assistência do paciente ao longo dos anos no Brasil.
BDEFN	"Hands Clean – Taxa automática para higiene das mãos: Desenvolvimento de aplicativo para controladores de infecção".	ALVIM, A.L; COUTO, B.	Rev. Enferm. Foco. 1(10)147-151. 2019	Pesquisa de produção tecnológica contendo desenvolvimento de aplicativo para celular e/ou tablet. Relata o desenvolvimento do aplicativo para avaliação das práticas de higiene das mãos nos serviços de saúde.

**Table 2. Recursos informacionais consultados, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas.**

Recursos informacionais (Bases de dados)	Estratégias de busca Palavras-chave DECS	Total de referências encontradas (Artigos)	Total de referências selecionadas (Incluídas)	Total de referências selecionadas (Excluídas)
LILACS	Enfermagem; Prevenção de infecção.	5	2	3
SCIELO	Controle de Infecção; Segurança do paciente; Controle de infecção hospitalar.	7	6	1
BDEFN	Infecção hospitalar	3	1	2

**Table 3. Referências excluídas e motivos da exclusão dos artigos encontrados.**

N	Referências	Motivos
1	Azevedo P de MC. Souza TA. Almeida CPB. Rev. Saúde.Com. 2016; 12(3):656-665	Não consta nas bases de dados recomendado.
2	Giroti ALB et al; Rev. Esc. Enferm. USP. 2018;52:e033664	
3	Araujo BA; Pereira DCR; Com.Ciências Saúde. 2017; 28(3/4):333-342	Artigos Incompleto
4	Wegner W; Rev. Gaúcha Enferm. 38(1) Porto Alegre; 2017	
5	Melo FS de; Azevedo SL de; Porto IS et al. J Nurs UFPE online. Recife, 12(5);1475-84, maio., 2019.	Não respondem à pergunta da revisão.
6	Teófilo; Rev. Enferm. Atual In DERME; 86(Edição Especial)	Artigos em inglês.

**Table 4. Autores, ano de publicação, país de origem do primeiro autor, área de conhecimento dos autores e Definições e finalidades dos artigos selecionados.**

Autores	Ano de publicação	País de origem do 1º autor	Área de conhecimento	Definições e finalidades
BARROS, M.M.A.; PEREIRA, E. D.; CARDOSO, F.N.; Et al.	2016	Brasil	Enfermagem	Foi realizada uma pesquisa descritiva e qualitativa, feito em 4 unidades hospitalares da rede pública estadual no município de Porto Velho-RO, que teve como objetivo descrever o papel do enfermeiro na prevenção e no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde nas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar.
NEGREIROS, R. V. Et al.	2016	Brasil	Enfermagem	Foi realizado um estudo empírico-descritivo, exploratório, de relato de experiência por discentes no curso de enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, durante o estágio curricular supervisionado 2, com carga horária de 420 horas, que teve como objetivo refletir, sob a ótica discente, a atuação do enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCHI) a partir da vivência no Hospital Universitário Alcides Carneiro, em maio de 2015.
SANTANA, R. DE S; Et al.	2015	Brasil	Enfermagem	Trata-se de uma revisão integrativa, com leitura exploratória, verificando se existiam ou não informações a respeito do tema proposto. Para o desenvolvimento da revisão elaborou-se a questão norteadora: Qual a importância da enfermagem no controle de infecção, por meio das atividades gerenciais desenvolvidas na CCHI, com busca nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, e SCIELO referente ao período de 2002 a 2014 utilizando palavras-chaves.
HOYASHI, C. M. T. et al.	2017	Brasil	Enfermagem	Foi feita uma pesquisa bibliográfica, descritiva que utilizou abordagem qualitativa. Com 15 artigos das bases de dados: Scielo, Lilacs, BVS e Bireme. Utilizando as palavras chaves: Enfermagem, Infecção Hospitalar e Higienização das mãos. Foram encontrados 7.383 artigos científicos referente ao período de 2009 a 2015.
FERREIRA, L. DE L. et al.	2018	Brasil	Enfermagem	Scoping Review, esse tipo de pesquisa consiste em uma revisão exploratória, no ano de 2018, na busca do estudo em base de dados, revistas, catálogos de teses e dissertações nacionais e internacionais, além de sites de instituições Brasileiras de saúde. Essa pesquisa teve como objetivo identificar e mapear os cuidados de enfermagem ao paciente adulto com Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde internados em Unidade de Terapia Intensiva.
MENEGUETI, M. G. Et al	2019	Brasil	Enfermagem	Um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado no município de Ribeirão Preto, em 2013. Seu principal objetivo foi avaliar os indicadores de estrutura e processo dos PCIH nas instituições hospitalares. População composta por 13 Programas de Controle de Infecção Hospitalar de serviços de saúde, do interior da cidade de São Paulo.
OLIVEIRA, H. M. SILVA, C. P. R. LACERDA, R. A.	2016	Brasil	Enfermagem	Foi feito um estudo teórico-reflexivo, tem como objetivo verificar, a luz das políticas de controle e prevenção da infecção relacionada a saúde (IRAS), a evolução e as mudanças na qualidade da assistência o paciente ao longo dos anos no Brasil.
ALVIM, A.L; COUTO, B.	2019	Brasil	Enfermagem	Trata-se de uma pesquisa de produção tecnológica contendo desenvolvimento de aplicativo para celular e/ou tablet com sistema operacional Android 2.1 ou superior, formulário do Google Forms, de forma
PAIVA, M.C.M. DA S; ET AL.	2017	Brasil	Enfermagem	Trata-se de uma revisão sistemática de estudos qualitativos, no período de outubro de 2016 a fevereiro de 2017, utilizando as bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Cumulative Index to

### 3. RESULTADOS

#### 3.1 Perfil das Produções Científicas

Na primeira etapa do estudo foram encontrados 30 artigos, os quais se referiam a atuação do enfermeiro na prevenção e controle de infecção hospitalar. Em seguida foi feita a leitura dos títulos dos artigos selecionados de acordo com a temática abordada na pesquisa, foram selecionados 15 artigos. Em seguida foi feita a leitura dos resumos. Apenas 09 estudos foram relacionados para serem incluídos na leitura crítica e integral. Por fim restaram 09 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Verificou-se que o maior número de artigos foi encontrado na base de dados SCIELO, seguido de LILACS, BDEFN. Conforme apresentado na figura 1.

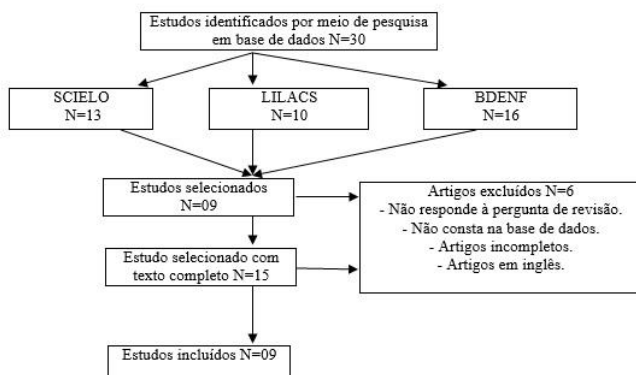


Figura 1. Seleção de estudos para a revisão

Foi identificado muitos estudos relacionados a atuação do enfermeiro na prevenção e controle de infecção hospitalar, em vista esse assunto é muito falado no Brasil. Dos 09 artigos selecionados, todos foram publicados em periódico América-latina, apresentados no quadro 1.

Esta revisão é composta por 09 artigos publicados entre 2010 a 2020. Da amostra selecionada, três estudos eram da natureza qualitativos, quatro estudos empírico-descritivo exploratório, um

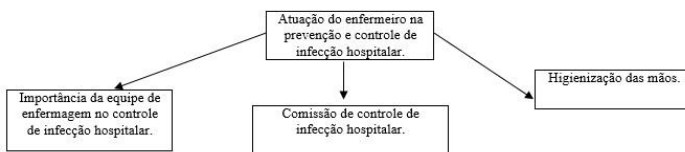


teórico reflexivo e um tecnológico, distribuindo-se, conforme ilustrado na tabela 4.

Para melhor compreensão do resultado optou-se pela análise temático-categorial, conforme figura 2, que mostra a síntese do contexto atuação do enfermeiro na prevenção e controle de infecção hospitalar.

#### 4. DISCUSSÃO

No seguimento efetuado pela análise e evidencias encontradas na revisão integrativa, foi identificada a temática central abordada no estudo, sendo assim, após a leitura de artigos científicos, consideramos a apresentação de três temáticas: Importância da equipe de enfermagem no controle de infecção hospitalar; Controle de infecção hospitalar; Higienização das mãos.



**Figura 2. Diagrama-reposta com categorias.**

##### 4.1 Importância da equipe de enfermagem no controle de infecção hospitalar

A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade, pois atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais. (FONSECA, 2014)

A atuação do enfermeiro sobre as infecções hospitalares é de extrema importância, pois é ele o responsável pelo atendimento de maior contato com o paciente, e representa mais de 50% do pessoal hospitalar na unidade de saúde. Isso o torna responsável pela utilização de técnicas e rotinas que tanto previnem como minimizam o potencial de infecção hospitalar (SANTANA, 2015).

Com os avanços tecnológicos na área da Saúde, medidas efetivas devem ser adotadas visando a redução e eliminação das infecções, proporcionando maior segurança tanto para os pacientes, visitantes e servidores do hospital, quanto principalmente para os

profissionais, destacando-se como medida prioritária. (FERREIRA, 2018).

A prevenção é a pesa fundamental para evitar infecções. A importância de tomar medidas que evitem ao máximo reduzir os riscos de infecção, como a disseminação de microrganismo é favorecida pelas características do ambiente, dos pacientes internados, isso acrescentando ao comportamento da equipe, contando assim que é possível reduzir ou até mesmo evitar tal disseminação por meio de adoção de medidas simples e precaução padrão. Sem o conhecimento necessário sobre as medidas de prevenção, sem a aplicabilidade, na organização do trabalho, desde conhecimento, é provável que as ações de controle venham a ser desenvolvidas com maior ênfase do que as voltadas a prevenção. (BARROS, 2010)

Fica claro que o papel do enfermeiro e da sua equipe na tomada de atitudes que previnam ao máximo o risco de infecções hospitalares, pois medidas de prevenção são bem melhores e mais fáceis. (CARDOSO, 2016)

Independentemente de qualquer bom atendimento, deve-se adotar medidas que visam prevenir, combater e controlar o surgimento de infecções hospitalares.

#### **4.2 Comissão de controle de infecção hospitalar**

O estudo sobre atuação do enfermeiro na CCIH é de extrema importância, pois é ele responsável pelo atendimento de maior contato com o paciente na unidade de saúde. Isso o torna responsável pela utilização de técnicas e rotinas que tanto previnem como minimizam o potencial de infecção dentro dos postos. (FERREIRA, 2015)

Dessa forma o controle de infecções e a conscientização dos profissionais envolvidos no cuidado direto com paciente devem ser rigorosos para assegurar a manutenção da segurança no ambiente hospitalar. (SILVA et al., 2010)

Dentre as competências da CCIH de um hospital, algumas são: implementar, elaborar, manter e avaliar os programas de controle de infecção, de acordo com a necessidade de cada hospital.

O motivo do surgimento dessa comissão é manter os índices de infecção nos valores aceitos pelo ministério da saúde. Seguindo normas e portarias da Vigilância Sanitária, assim podendo oferecer qualidade dos serviços e segurança do paciente. A importância da CCIH e do

enfermeiro nas instituições hospitalares é historicamente comprovada, com isso, a divulgação das atividades da comissão, sua finalidade e importância passam a ser um desafio e uma nova perspectiva para as ações a serem planejadas para os próximos anos na busca de prevenção e controle de infecção. (SANTANA, 2015).

#### **4.3 Higienização das mãos**

As mãos são a principal via de transmissão de microrganismo durante a assistência prestada ao paciente. A higienização das mãos é a medida mais eficaz para prevenir a infecção hospitalar, durante a higienização das mãos é retirada a sujidade, suor, pelos, células descamativas e da microbiota da pele, assim interrompendo a transmissão por contato. Sendo assim, todos os profissionais que trabalham em contato direto e indireto com o paciente, devem higienizar as mãos, antes e após contato com o paciente, e/ou após a manipulação de medicamentos, alimentos, material estéril ou contaminado. (ALVIM, 2019)

A higienização das mãos é a prática mais efetiva para o controle de transmissão de infecção, porém a não adesão dos profissionais a tal prática tem dificultado o controle dessa problemática. É necessário o preparo e treinamento de equipes e de colaboradores que ingressam nas instituições de saúde, de modo que promova a conscientização e responsabilização de toda equipe e reduza assim satisfatoriamente os níveis de infecção. (SILVA, 2017)

Ainda existe a necessidade de treinar constantemente tanto profissionais quanto acadêmicos da área de saúde para a realização da técnica higiene das mãos de maneira correta. Fatores como a distância até o local de lavagem, a sobrecarga de trabalho e o aquecimento, acabam por dificultar a adoção de medidas de controle de infecções, o que remete a necessidade de supervisão contínua e informações constante. (HOYAH, 2017)

Após relatar os três pontos centrais na revisão integrativa, pode se afirmar, que as medidas tomadas e as formas/ações que o enfermeiro pode exercer seu papel sem gerar danos, estão incluídos: controle de ambiente, elaboração de normas e rotinas, investigação epidemiológicas, treinamento da equipe frente as medidas de prevenção, realização de visitas técnicas (de acordo com a revolução 50/02 e políticas do ministério da saúde e ANS).

## 5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa objetivou evidenciar atuação do enfermeiro na prevenção e controle da infecção hospitalar, aprendemos que é de suma importância a atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem, todos envolvidos nesse processo de controle e prevenção. Dentre essas atividades conseguimos identificar a busca ativa de casos, uso de técnicas mais livres de contaminação e a educação continuada.

Acerca das medidas de prevenção conseguimos verificar que ainda é o melhor meio de se prevenir que infecções se espalhem, pois não são medidas complicadas, e sim medidas simples e práticas, que envolvem o comportamento do cuidador em relação a sua atividade de cuidar do paciente, também medidas que envolvem toda a equipe que trabalha direta e indiretamente para o bem-estar do paciente.

Tendo o enfermeiro as informações necessárias sobre o quadro encontrado em seu ambiente de trabalho referente as infecções hospitalares, ele poderá planejar ações que visem evitar, reduzir e controlar o aparecimento de novos casos. Isso se faz por meio de medidas preventivas, práticas e educativas.

## REFERÊNCIAS:

ALVIM; A. L.; COUTO; B. **Hands Clean – Taxa automática para higienização das mãos: desenvolvimento de aplicativo para controladores de infecção.** Revista Enferm. Foco, v.1, n.10, Dez/Set. 2019. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>. Acesso: 31 mar. 2020.

BARROS, M.M.A et al. **O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde.** Revista Universitas: Ciências da Saúde, Brasília. Jan/Jun. 2016. DOI 10.5102/ucs.v14i1.3411. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>. Acesso: 20 mar. 2020.

FERREIRA, L.L et al. **Cuidados de enfermagem nas infecções relacionadas a Assistência à Saúde: Scoping review.** Revista Bras. Enferm. v. 2, n.72, Jun/Ago. 2018. DOI 10.1590/0034-7167-2018-0418. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt\\_0034-7167-reben-72-02-0476.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt_0034-7167-reben-72-02-0476.pdf). Acesso: 29 mar. 2020.

HOYASHI, C.M.T et al. **Prevenção e controle de infecção relacionadas a assistência à saúde: fatores extrínsecos ao paciente.** HU Revista, Juiz de Fora, v. 43, n. 3, Jul/Set. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt\\_0034-7167-reben-72-02-0476.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt_0034-7167-reben-72-02-0476.pdf). Acesso: 29 mar. 2020.

MANEGUETI M.G et al. **Avaliação dos programas de controle de infecção hospitalar em serviços de saúde.** Revista Latino-Am. Enfermagem, v. 1, n. 23,

Jan/Fev. 2015. DOI 10.1590/0104-1169.0113.2530. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt\\_0104-1169-rlae-23-01-00098.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00098.pdf). Acesso: 30 mar. 2020.

NEGREIROS R.V et al. **De olho na infecção: narrativa discente sobre o cotidiano do enfermeiro na comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)**. Revista Univ. Vale do Rio Verde, Três corações. v. 14, n. 2. Dez/Dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso: 23 mar. 2020.

OLIVEIRA; M.O.; SILVA; C.P.R.; LACERDA; R.A. **Políticas de controle e prevenção de infecções relacionadas a assistência à saúde no Brasil: análise conceitual**. Revista Esc. Enferm. USP. v. 3, n.50. Mar/Mai. 2016. DOI 10.1590/S0080-623420160000400018. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt\\_0104-1169-rlae-23-01-00098.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00098.pdf). Acesso: 30 mar. 2020.

PAIVA, M.C.M.S et al. **Percepções de paciente sobre infecções relacionadas a assistência à saúde e medidas de segurança**. Revista Enferm. UERJ, Rio de Janeiro. Fev/Jul. 2017. DOI 10.12957/reuerj.2017.27468. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-947764>. Acesso: 31 mar. 2020.

SANTANA, R.S et al. **Atribuição do Enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar: Revisão Integrativa**. Revista Prev. Infec e Saúde. v. 2, n. 1. Mac/Ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso: 24 mar. 2020.

SOUZA; M.T.; SILVA; M.D.; CARVALHO; R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. **Einstein**. v. 1, n.18. Dez/Jun. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf). Acesso: 14 abr. 2020.

TIBIRIÇA; C DA C. **Atuação do pessoal de enfermagem nas medidas de controle de infecções hospitalares**. Rev. Bras. Enferm. 2010. Acesso: 28 mar. 2020.